◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: HEITOR ALVES VERMELHO

"Não consigo imaginar a sociedade sem arte"

Professor e artista, Heitor Vermelho fala da sua trajetória da importância da arte na vida e na educação

Repórter: Camilli Souza e Clarice Sentome

Utilizando suas paixões no âmbito profissional e pessoal, Heitor fala sobre como o amor pela arte surgiu e transformou sua carreira e vida. Como professor, explora a arte para cativar seus alunos, tendo um quadro conhecido como 'Spoiler da Semana' para relatar tudo o que acontece dentro do colégio. Como artista, usa todos os recursos para encantar as pessoas e criar reflexões. Entre a sala de aula e o palco, Vermelho conta sobre como vê a importância da arte, enfatizando a arte brasileira, e seus impactos na sociedade, tendo em vista suas experiências como professor. Em um mundo tão modernizado, Heitor fala sobre a arte ser um momento só seu, onde a pessoa deve olhar para dentro de si para entender questões e espalhar esta ideia, estimulando comunicação e contato visual.

MURAL ENTREVISTA – Como surgiu sua paixão pelo teatro? E pela música?

HEITOR ALVES VERMELHO – Primeiro foi com a música, durante a faculdade. Tocava violão e gostava de compor. Morei numa república onde outras pessoas também tinham essa mesma paixão e montamos uma banda com a intenção de curtir. Assim, foi desenvolvendo um processo de paixão. Quando eu finalizei a faculdade, continuei com a banda e foi quando entrei em contato com o teatro musical. Uma amiga me indicou um professor e fui na intenção de apenas aulas vocais, mas acabei me encantando por esse mundo de atuação e canção juntos. Enquanto decidia sua escolha de carreira, você encontrou algum paralelo entre a geografia e o teatro?

O que me trouxe até aqui foi a comunicação. Na época, me vinha muito Publicidade e Propaganda, mas o que me levou a escolher Ciências Sociais foi o gosto que tenho pelas Ciências Humanas e também pela proximidade. No meio do caminho, eu quis buscar outros mecanismos para tornar a aula mais interessante. Essa facilidade de estar em um lugar, de me comunicar com as pessoas e colocar como o centro de atenções.

Quais as dificuldades em conciliar a vida de professor e de artista?

A principal dificuldade é o tempo e em falar 'não'. É difícil porque envolve algo que você gosta muito e exige uma preparação, então tem que ter tempo para correção de provas, preparação de aulas, aperfeiçoamento, leituras, ficar atento com o que tá acontecendo no mundo, porque geografia é uma ciência muito cíclica. Isso exige tempo. No campo artístico, você tem que pensar na parte de atuação, no figurino, na característica do seu personagem, decorar o texto, o ensaio. Na parte de banda também, que é um momento onde todos estão se divertindo e você está trabalhando.

Observamos sua participação em peças e em uma banda de música. Como funciona a interpretação de diversos personagens para meios e públicos diferentes?

Para a parte de banda, é sempre uma caixinha de surpresas. Sendo cantor, o mínimo que a gente precisa ter é uma afinação. Você tem que ter a capacidade de sentir o que está acontecendo naquele momento. Fazer uma adaptação, uma troca, inserir uma música, tirar uma outra, mas tudo com muito treinamento. Em relação ao teatro, é mais tranquilo, tem muito tempo de preparação.

Na sua visão de professor, qual seria o melhor encaixe da arte na educação brasileira?

Eu tenho uma bagagem de anos como professor de geografia e atuando onde eu sinto que tecnologias roubam muito a atenção dos alunos e acabam até colocando barreiras para que eles interajam entre si. Eu acho que a arte é fundamental para estimular o contato visual e a comunicação.

Você acredita que a arte implica na vida das pessoas? Como?

Totalmente. Assistam o musical da Broadway e pronto. Não precisa de novo. Mas, ainda assim, é algo genuíno. Aquilo que aconteceu naquele instante é só seu. É por isso que os teatros não são gravados. Qual é o objetivo? Te faz pensar e refletir.

Você acredita que a arte pode mudar os rumos de uma sociedade?

Eu fico pensando em uma sociedade sem a arte. Acho que seria tão frio, porque a arte é provocativa. Eu não consigo imaginar uma sociedade sem a arte, porque existem momentos em que a gente precisa voltar o olhar para dentro, num campo mais subjetivo, para entender certas questões e contaminar o máximo de pessoas possível com aquilo. Sem a arte, acho que seria tudo muito padronizado.

Como você analisa o nível da produção artística brasileira na atualidade?

Eu acredito que a gente tenha muito o que melhorar. Estamos num rumo legal, principalmente no cinema, que é muito forte. As novelas também são muito vistas num cenário internacional. Então, da mesma forma que eu vejo um grande potencial na indústria cinematográfica brasileira, também vejo no cenário internacional. No quesito teatro, eu ainda sinto muita falta de potencializar isso no interior. Precisamos de leis de incentivo e apoio. Falta divulgação da arte.

Como você vê a valorização da arte no Brasil e por que a arte deveria ser mais valorizada?

Não é fácil viver de arte aqui no Brasil, porque tem sempre alguém que consegue fazer alguma coisa. Exemplo de banda, você tenta colocar o seu preço. O quanto você é uma pessoa apta a fazer aquilo. É uma batalha longa, que exige muita sabedoria emocional. Geralmente, a gente acaba levando a diversão em um campo de gastos, mas, de repente, é assistir a uma peça, que está sendo de graça. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)